

Os Guardiões

“Ali!” disse Thatá apontando para longe enquanto abrandava suavemente, pairando¹ sobre o campo imenso de trigo, dourado como o seu cabelo.

Loloka juntou-se ao seu amigo, observando o pequeno ponto ainda sem forma que surgia no horizonte. “Vamos lá”, sorriu, “ está chegando a hora do descanso.” E acelerou levemente o bater das suas asas de borboleta, de um rosa translúcido², retomando o seu voo silencioso em direção ao Castelo Fantástico, lar dos Guardiões da Vida.

Ainda o sol ia alto, quando finalmente sobrevoaram³ o imenso castelo que mais parecia uma pequena cidade, tal era o emaranhado⁴ de ruelas⁵ que cortavam das mais variadas formas a enorme construção. No centro, a ampla praça ajardinada era semelhante⁶ a um parque natural, dada a grande variedade de árvores, plantas e flores que a embelezavam. Uma praça animadíssima, donde vinha um barulhinho das conversas entusiasmadas dos muitos amigos que fizeram daquele castelo a sua casa.

Thatá e Loloka direcionaram⁷ seu voo diretamente para o Centro de Trabalhos, onde o velho e sábio mestre Snynn distribuía as missões e recebia os Guardiões que chegavam das suas viagens. De forma suave, pousaram numa das varandas disponíveis e contemplaram a animação lá em baixo. Loloka deu um jeito no longo cabelo ruivo e tocou no braço do amigo. “Vamos!”, disse. E tal como ela, Thatá baixou as suas asas transparentes de verde esmeralda, que logo envolveram parte do seu corpo como um manto, dando um colorido novo ao seu fato cristalino. Entraram.

Daí a pouco eram recebidos calorosamente⁸ por Snynn:

¹ Quase parado no ar

² Um pouco transparente

³ Voar por cima (do castelo)

⁴ Confusão

⁵ Ruas pequenas

⁶ Parecido

⁷ Dirigiram

⁸ De forma muito contente

“Missão cumprida, meus amigos!”, disse satisfeito. “Como podem ver, já me adiantei, e estou a verificar que tudo está calmo no reino de Faroé. Graças a vocês, resolveram as suas zangas com o reino vizinho, e evitaram o que poderia tornar-se numa guerra.”

Da grande mesa circular no centro da sala, saía uma espécie de bolha transparente, onde era possível observar uma imagem real do que se passava naquela parte do reino de Faroé.

A missão de Loloka e Thatá, assim como de todos os seres fantásticos das mais variadas espécies que habitavam o castelo, era promoverem⁹ a paz e vigiarem a vida natural do planeta para que esta não fosse destruída. Em cada missão, preparavam as pessoas que tinham de convencer a mudar de ideia, entrando nos seus sonhos, de forma a ser mais fácil falar com elas. É que não era normal os humanos falarem com seres diferentes como eles.

Snynn tocou com uma leve pressão sobre a imensa bolha. A imagem desapareceu, restando apenas uma tonalidade¹⁰ azul claro em toda a superfície. Despediu-se dos dois amigos que logo retribuíram¹¹ levando a mão ao peito, cerrando os olhos um breve instante, em sinal de paz e amizade que a todos unia. Saíram e dirigiram-se para os seus aposentos numa rua ali perto, para finalmente descansarem da sua viagem.

O planeta mantinha-se em harmonia. Desta vez Terra II iria sobreviver.

⁹ Ajudarem para que exista (a paz)

¹⁰ Cor

¹¹ Também fizeram o mesmo (despediram-se dele)